

O cenário atual das Políticas Públicas da Educação Profissional: a influência do Neoliberalismo

Anna Carolina Ferreira Gschwenter¹, Romir de Oliveira Rodrigues^{1*}
*Orientador

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Canoas. Canoas, RS

O projeto intitulado “Políticas Públicas da Educação Técnica e Profissional brasileira: cenários em transformação” tem como principal objetivo analisar como as políticas recentemente implantadas para a etapa média da Educação Básica, como a Base nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio – Lei nº 13.415/17 – afetam a Educação Profissional. É coordenado pelos professores Romir Rodrigues e Maurício Santos. Conta também com duas bolsistas, estudantes do IFRS, *Campus Canoas*. O projeto está vinculado ao grupo de pesquisa “Implicações da relação público-privada para a democratização da educação na América Latina: Uruguai, Argentina, Venezuela, Chile, Bolívia e Brasil”, coordenado pela Professora Vera Maria Vidal Peroni, da UFRGS, que propõe estudar as diferentes políticas públicas implantadas nos países latino-americanos e suas consequências nos processos de democratização. O início das atividades é recente- apenas dois meses- e dentro deste tempo realizamos encontros periódicos para debater sobre leituras e estabelecer metas para futuros trabalhos. Interessou-me temáticas relacionadas aos processos históricos e políticos que se desenvolveram nas últimas décadas, como a globalização, neoliberalismo, terceira via, que, em conjunto, redefiniram o papel do Estado e constituíram novas relações de poder. As análises até agora realizadas, em especial a partir do estudo do livro “Neoliberalismo: história e implicações”, de David Harvey, e dos debates do grupo de pesquisa permitem concluir que, a partir do final dos anos de 1970, o contexto internacional foi marcado por uma ruptura na história social e econômica acarretando mudanças que afetaram e afetam todos os âmbitos do nosso cotidiano, inclusive a educação. No Brasil, estas mudanças, se fortaleceram a partir do governo de Fernando Henrique Cardoso, tornando-se hegemônicas e, na visão de Harvey (2014, pág50.), ocuparam o senso comum como a “única alternativa viável”. Temos leituras e base para entendermos o que foi e o que é, conseguindo saciar dúvidas e entender os desdobramentos que nos levaram à atual conjuntura política, o próximo passo será analisarmos seus impactos na educação. Reconheço que a luta pela educação é processual e vai além de espaços físicos e estrutura formal-escolar. Estamos, como alunos, tendo visibilidade midiática e reconhecimento recente, afastando a ideia de jovens desinteressados. Esse protagonismo estudantil juntamente com todas as mudanças já citadas que deslocaram a concepção de garantia de direitos e ofertas de serviços, criou-se a necessidade de um espaço para discussão e troca de ideias no nosso Instituto, para o aprofundamento dessas mudanças no setor da educação.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação. Neoliberalismo.